O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39.º — Sábado, 10 de Agosto de 1946 — N.º 1953

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Ao Govêrno compete adoptar enérgicas providências

contra os candongueiros, contra os exploradores do povo, contra o "mercado negro" contra o comércio deshonesto e ilícito. O país foi tomado de assalto e uma súcia de "negociantes" por demais indesejáveis, ultrapassa os limites da paciência da nação. Não pode ser. E' intolerável, é inadmissível, vai além de todas as regras da harmonia social, que se torna necessário manter para que a disciplina e a ordem não sejam alteradas na rua como nos espíritos. Haja, pois, quem, com o prestígio da sua autoridade, contenha em respeito a ladroeira desenfreada que está fazendo a ruína de muitos lares. Pedimo-lo, solicitamo-lo — imploramo-lo em nome da opinião pública justamente alarmada com o estado de coisas a que se chegou e tanto sofrimento acarreta, levando ao desânimo de viver.

A Pequena Imprensa

O assiduo colaborador da *Soberania do Povo*, de Agueda, António de Cardiellos. escreve:

A tremenda crise que pesa sôbre o mundo reflecte-se em todos os sectores da nossa vida, que não apenas no que toca à fome e aos artigos ditos de primeira necessidade.

Certo é que os mais prementes são indubitàvelmente êstes: alimentos e vestuário; mas nem por outros nos parecerem menos precisos o são, na verdade, pois afectam grandemente coisas e serviços indispensáveis.

Seria fastidioso para o leitor fazermos aqui a enumeração, a resenha de artigos que hoje só com dificuldade e por preços astronómicos se conseguem e de outros que por dinheiro nenhum é possivel obter.

A um contudo não posso deixar de referir me, porque a sua falta é de tôdas a que me parece ser mais grave e para a qual se torna indispensável encontrar remédio urgente: é o constante aumento do preço e a dificuldade de a imprensa se abastecer de papel. Para os grandes diários, pertencentes a emprêsas cujo capital lhes permite fazer face a todas as emergências, ainda o caso não reveste a forma aguda que está oferecendo em relação ao que se convencionou chamar a pequena imprensa, ou, como melhor caberia dizer, a imprensa provinciana.

Esta, que vive quási exclusivamente da assinatura dos conterrâneos e de alguns minguados anúncios, de forma alguma conseguirá manter-se continuando as coisas como estão.

Não haverá meio de acudir a esta derrocada iminente?

E' que, digam lá o que disserem, se a grande imprensa pesa na opinião pública e se torna por isso indispensável, não é menos verdade nem menos efectiva a comparticipação dos jornais de província, para que essa opinião se difunda e prevaleça, sem pôr em linha de conta que são êles quem defende as regalias, os privilégios e as necessidades regionais.

Os grandes diários podem, até, com um pequeno aumento, suportar a crise, mesmo que ela se agrave, porque a venda avulso e a grande quantidade de anuncios lhes dão essa vantagem, o que não acontece com a pequena imprensa, que vive, apenas, dumas tantas assinaturas e sôbre a bolsa, quási sempre mal provida, dos respectivos proprietários ou dos partidários que a subsidiam.

Portanto, se lhe não acodem a tempo e com o intento firme de a coadjuvar, dentro em breve veremos desaparecer essa imprensa, que não é menos digna de subsistir do que a outra e que faz tanta ou mais falta do que aquela que pomposamente se intitula de Grande.

Não! A Pequena Imprensa não deve morrer e bem merece que os magnos problemas, que constituem a sua aguda crise, sejam solucionados sem demora e na máxima boa vontade de a amparar e proteger.

E' preciso e urgente não esquecer isto.

Nós fomos, talvez, dos primeiros jornais de província a lançar o S. O. S. —quem acode à Pequena Imprensa?

Alguem quiz algum dia saber das nossas aflições?

Todos, dum extremo ao outro do país, estamos a atravessar dificuldades que quási atingem o sacrifício. E porquê? Porque a publicidade é canalisada para os diários, de preferência, à custa de fabulosas quantias, embora seja de cascos de rolha, de Alhos Vedros ou da Porcalhota!...

Ora assim, com a corda ao pescoço, temos conversado—é impossível viver. Repugna-nos, já o dissemos, estender a mão aos amigos. Não está nos nossos hábitos, no nosso feitio. Portanto, quando atingir o limite das possibilidades, não estaremos com meias medidas—arreamos.

Música no Jardim

O primeiro concerto ficou assinalado pela falta de luz no coreto, onde tocou a Banda da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes, que por êsse motivo só executou metade do programa.

Se não se repetir a falta, o de hoje terá início às 21,30 horas.

Caça aos patos

Começou, com regosijo dos que fazem gosto em dar ao gatilho...

Cada um tem o seu definido, especial prazer...

PRÉDIOS NA AVENIDA

Nada menos de 11 projectos para construção de prédios na Avenida Dr. Lourenço Peixinho obtiveram aprovação nas últimas reuniões camarárias o que prova a abundância de dinheiro em giro e a vontade de o colocar.

Muito bem. E se a estes se juntar a ampliação da casa *Paraiso*, em que ouvimos falar por alto, melhor ainda.

Romarias de Portugal

Estão agora no seu auge, quer nas cidades, quer nas vilas, quer nas aldeias.

Achamos bem.

Haja alegria!

Divirta-se o povo. Que isto de tristezas—francamente—não é das melhores coisas da vida.

Nunca foi.

Tenhamos caridade!

Continuamos a receber donativos para auxiliar uma família das mais necessitadas e que é composta de marido, mulher e 9 filhos, todos menores, estando o chefe do tugúrio onde habitam, muito doente. Eis os que durante a semana nos foram enviados:

Transporte . .	410$00
D. João de Lima Vidal	20$00
A. M.	20$00
Luís Peixinho . . .	50$00
J. C.	30$00
Fernando Matoso Pereira de Albuquerque, em sufrágio da alma de seus pais. . . .	50$00
A. M.	10$00
Duma viúva, em sufrágio da alma de seu marido	20$00
Soma . .	610$00

O BOM HUMOR INGLÊS

Eis um projecto recentemente apresentado aos vereadores da comuna de Margate, perto de Dower:

Uma estátua colossal de Winston Churchill, erecta sôbre as rochas de Dower, olhando o mar. Na boca da estátua de Churchill, fardado com o uniforme de *guardião dos cinco portos de Inglaterra* ver-se-à um charuto gigantesco, em cuja ponta se fixará um farol donde uma luz potente iluminará a noite, guiando os navios que circulam no Pas de Calais.

Que tal? A proposta foi aprovada por unanimidade.

Só resta executar a obra, acendendo o charuto...

O VINHO

A Junta Nacional do Vinho fez publicar nos jornais de 31 do mês findo a seguinte nota:

Tendo em atenção que a maior parte dos produtores já realizou as suas vendas e havendo que corrigir alguns preços abusivos que se estão praticando, a Junta Nacional do Vinho deliberou, perante o estado de anormalidade do mercado, adoptar as medidas convenientes, designadamente a da generalização do tabelamento em vigor na base de 2$50 para o vinho de tipo corrente na venda a retalho, em toda a ária da sua jurisdição.

Por outro lado, e no sentido de regularizar o mercado, aquele organismo vai promover a venda dos seus *estocks* de vinhos.

Parece-nos que antes de tornar público o que fica transcrito a Junta devia dar conhecimento às suas delegações da resolução tomada. E depois agir, o que até hoje ainda não se fez.

O vinho subiu e dizem que não ficará por aqui.

Como se entende isto?

Como se explica a atitude dos taberneiros em presença do estabelecido pela Junta?

Poder-nos-hão informar?

Pelo Teatro

E' já nas noites de terça e quarta-feira da próxima semana que a Companhia Maria Matos dará os dois anunciados espectáculos com as peças *Cuidado com a Bernarda* e *A Sombra*.

Poucos bilhetes restam à venda.

Conferência

A convite do sr. doutor Amorim Girão, director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, fez ali, ante-ontem, uma conferência que intitulou de *Visão panorâmica de Angola—Visita da primeira Missão Académica*, o sr. major António Lebre, a qual foi acompanhada de projecções luminosas.

Decorreu com o maior interesse, dando origem a honrosas apreciações.

Milho argentino

Chegou um carregamento de 9.141 toneladas para o nosso país. E' o segundo dos ultimos tempos. Oxalá outros se sigam e os açambarcadores não o comam todo...

Festas de La-Sallete

Vão-se realizar, também, na encantadora vila de Oliveira de Azemeis, nos dias 17, 18 e 19 do corrente com a costumada pompa e nas quais tomarão parte quatro bandas de música, entre elas a de Infantaria 6, do Porto.

O fogo de artifício, do ar e aquático, deve ser deslumbrante, propondo-se a Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga estabelecer um serviço especial de comboios para facilitar aos forasteiros o acesso a essa terra que antigamente era conhecida por *Londres do distrito*.

MOVIMENTO POLÍTICO DISTRITAL

Foi muito concorrida a posse dos vários presidentes das Câmaras ultimamente nomeados

Com a assistência do sr. Arcebispo-Bispo da diocese e outras entidades civis e militares de Aveiro e seu distrito, efectuou-se no domingo, de tarde, como fôra anunciado, a posse dos presidentes das câmaras de Agueda, Albergaria a-Velha, Arouca, Ilhavo, Ovar, S. João da Madeira, Vagos, Estarreja e Oliveira de Azemeis, que teve lugar nos Paços do Concelho e lhes fôra conferida pelo governador da circunscrição, sr. dr. Pedro Guimarães.

Sob a presidência dêste, que era secretariado pelos srs. coronel Diamantino Amaral, comandante militar; dr. Alvaro Sampaio, presidente do município aveirense; dr. Ferreira Neves, representando o reitor do Liceu; general João de Almeida; capitão Firmino da Silva, comandante da P. S. P.; dr. António Cristo, da Comissão Distrital da União Nacional; dr. Querubim Guimarães e coronel Gaspar Ferreira, depulados, deu-se início à cerimónia, achando-se o salão nobre e dependências anexas, tudo cheio de gente, tudo, de lés a lés, sem um lugar vago.

Depois de lido o auto de posse pelo sr. dr. Alves da Costa e tomado o compromisso de honra pelos novos presidentes, falou o sr. Governador, que disse, entre o mais que as dimensões do jornal não nos permite reproduzir, que agradecia a comparência de todas as pessoas presentes ao acto em realização, acrescentando:

«Chegado a êste distrito de Aveiro há pouco mais de dois meses e sem recomendações ou influência alguma que não fôsse a confiança do meu Ministro, a quem lealmente sirvo—a melhor para mim e a única que no exercício do cargo me importa—também não quis nem podia sujeitar-me a uma norma de conduta que, por não ma terem ensinado, havia de ter como nova: a recomendação do favor ou o reconhecimento de situações de facto, dominantes, que, talvez, por virem de longe e serem antigas, já se não entendem. Eu sei da fôrça da inércia; eu sei da doença, aparentemente grave e profunda, que é a do hábito, com o tempo, a tornar-se vício; eu sei—porque mo disseram—do encanto da quietude consentida, do afastamento que é egoismo. Mas a inércia tinha de remover-se; a doença do vício, cuidada; o egoismo e a indiferença política—há quem lhe chame oposição—combatidos. E de que modo? Com uma lufada de ar fresco, novo e purificador de conceitos, de processos, de atitudes. Eis ao que viemos».

E depois duma calorosa defêsa dos benefícios da Revolução de 28 de Maio, prossegue:

«São os concelhos a alma do país, a sua raiz mais funda, a seiva da Raça, os fundamentos da nacionalidade, a razão primaria da sua existência. Por importância maior não pode a administração dos municípios ser entregue a quem a não exerça *acima de todos* e a *favor de todos*, sem a uns mais que a outros saber distinguir; não é a política de grupos ou influências que se avalia, nem a previsão sôfrega de votos que se calcula, como em tempos de antigamente. A V. Ex.as, por competência legal, incumbe orientar e coordenar toda a acção dos municípios, usando dos poderes que o Código amplamente confere e, nestas funções e nas de magistrados administrativos e autoridades policiais, não podem inclinar-se à dependência, nem sequer à do sentimento político. Aos presidentes e vice-presidentes, queremo-los activos e empreendedores, aproveitando as facilidades que o Estado Novo generosamente concede; queremo-los abrindo estradas e caminhos vicinais, estudando as águas e o saneamento, ajudando as Misericórdias, desenvolvendo a Assistência, cuidando dos loucos e enfermos, assistindo aos indigentes, combatendo a tuberculose, criando cozinhas sociais, construindo bairros para pobres, rompendo estádios, alindando jardins e edifícios, acarinhando as tradições locais, os costumes e modos de trajar da região, festas e procissões...

Já vêem, pois, meus senhores, neste rápido fiar, que afinal, feitas as contas, não fica tempo para a política. A acção que de momento interessa é diversa da costumada, vale pela essencialidade dos actos simples, atende à necessidade instante das realizações. Ou como Salazar ensina: *O que acima de tudo importa é que se tenha encontrado o verdadeiro caminho*, segundo o qual o povo pode viver *tranquilamente a sua vida e a nação cumprir a sua missão histórica, isto é que se realize o que é essencial na vida e se seja fiel ao que é permanente na história*. Nestes termos, V. Ex.as melhor têm de agir como magistrados e técnicos de administração, como conselheiros e acompanhadores dos anseios locais e julgo que menos, muito menos, como políticos.

A' Comissão Distrital da União Nacional, que nos dá a honra da sua

De vez enquando

Um vulto...

Quando o vi surgir na escuridão da noite, iluminado pelos farois do automóvel onde ia ao seu encontro, o meu coração palpitou de alegria.

Era ela!

Ela, essa alegria que eu procurava, que em mim tem principal influência, que não posso dispensar, de que preciso, de que careço para me considerar feliz.

A alegria de viver é tudo na existência daqueles que, como eu, não a compreendem doutra forma.

Por isso a procuro e me regosijo quando a encontro, quando estabelecemos contacto.

Fui sempre assim, inclinado à alegria. Criei, mesmo, fama e adquiri amizades por causa dela, que ainda hoje conservo e me desvanecem. Desta maneira, se algum dia me faltar a alegria de viver, rezem me por alma...

JOÃO DO CAIS

Rebentou a bexiga...

Pelo correio transitou, há dias, uma encomenda postal, dirigida a Seixas, que enodou toda a restante correspondência, inutilisando-a, em parte.

Tratava-se de azeite contido dentro de uma bexiga, que rebentou.

E quando rebenta a bexiga o caso é sério...

Braços no ar

Um correspondente de guerra, que percorreu a Alemanha como tal, publicou recentemente um livro sobre o muito que observou. E vai se não quando, a páginas tantas, descrêve que um alemão loiro e alto lhe confessou a grande diferença entre estas duas formas de cumprimento, dizendo:

—Hitler ensinou-nos a levantar um braço; e o generalíssimo americano obriga-nos a levantar os dois...

Nesse particular, o nosso genial Rafael Bordalo Pinheiro também via ao longe...

Porque o gesto, já no seu tempo, era tudo...

Se Portugal tem o direito de gozar os benefícios duma paz, duma tranquilidade e duma ordem que uma política sã e inteligente soube criar **—indispensavel se torna que sejam expurgados do seu seio aqueles elementos que deshonram a nação e a aviltam, operando como traficantes.**

O «mercado negro» está na berlinda. Assim como do Pinhal da Azambuja foram expulsas as quadrilhas que o infestavam, faça-se o mesmo aos salteadores que nesse« mercado» se instalaram para nos saquearem as algibeiras.

Gritemos todos, mas todos!

São muitos os nossos colegas a acompanhar-nos no combate contra os trapaceiros e exploradores do povo; contra os que, arvorando-se em negociantes, instituiram o *mercado negro* para nos roubar; contra os que, sem nenhuns escrupulos, nos assaltam a bolsa, confiados na impunidade. Pois bem: nada de esmorecer, nada de desanimos. O Govêrno há-de ouvir-nos. Tem de ouvir os nossos clamores, que são os clamores de quem o apoia, de quem o acompanha na sua acção patriótica, de quem o defende. Para isso *A Nação*, excelente semanário da actualidade política, que sai em Lisboa, comenta assim, pela pena dum seu colaborador, o que já temos escrito sôbre o momentoso assunto das especulações:

Abro um jornal de Aveiro, um dos que diz e sabe dizer as verdades sem rodeios, e vejo: (seguem-se as nossas alusões à sardinha, às batatas, ao vinho, etc.) acrescentando depois:

Por isso *A Nação* grita com *O Democrata*: Arre, ladrões!

Por isso *A Nação*, com *O Democrata*, brada ao Govêrno—seja enérgico!

Por isso, *A Nação*, com *O Democrata*, pede, exige, em nome de oito milhões de exploradores pela ganância criminosa dos especuladores, dos vigaristas do estômago de todos nós, providências enérgicas e imediatas.

E' perigoso, sempre foi perigoso, abusar da paciência do Povo. A saúde de todos nós e a robustez dos nossos filhos não pode estar à mercê das ambições argentárias de verdadeiros criminosos, salteadores lentos mas salteadores da nossa vida, estejam eles muito alto ou muito baixo.

O Govêrno tem de agir sem contemplações. Tem o apoio do Povo. E' o Povo que lhe pede êsse grande serviço nacional.

E nós, órgãos dos seus legítimos direitos e interesses, não o desampararemos, porque é essa a sacratíssima missão da Imprensa.

---

presença, confia-se a função política que, adentro da orgânica, legitimamente lhe pertence. A esta afirmação, publicamente feita, corresponde o desejo sincero do entendimento, em extremo fácil, aliás, pelo bom propósito em que, desde o início, nos encontramos. Ainda cumpre dizer, em difinitivo esclarecimento, que as nomeações propostas, porventura as que se tenham de propôr, não são movidas por ninguém, não vão contra ninguém, não pretendem atingir ninguém. Se outro mérito não tivessem, bastava-lhes êste. São estas as razões que aqui nos trazem, o motivo *porque estamos*».

Uma calorosa salva de palmas reboa em toda a sala ao findar o seu discurso, sempre no mesmo tom. Erguem-se vivas a Carmona, a Salazar, a Portugal e usam da palavra, também, proferindo entusiásticas orações de fé nacionalista e franco apoio ao Estado Novo, os srs. dr. António Cristo, dr. Vaz Craveiro, padre Rezende, Noé Teixeira, dr. Renato de Araújo, em nome dos presidentes e vice-presidentes empossados, Nuno Aureliano de Mendonça e Matos, dr. Joaquim de Pinho Brandão e António Coentro de Pinho, após o que é encerrada a sessão, retirando para as suas terras nos automóveis, camionetes e comboios todos quantos de longe vieram assistir e deram à cidade extraordinário movimento.

Sobre manteiga

Segundo informa a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, nos meses de Maio e Junho, das ilhas adjacentes, importaram-se as seguintes quantidades: Maio, da Madeira e Açores, 123.508 quilos; Junho, 179.575.

Embora ainda se não apurasse qual a quantidade de manteiga produzida no continente êste ano, sabe-se, todavia, que ela foi superior à do ano passado, sendo esta em, Maio, de 124.754 quilos, e em Junho, de 103.903.

Na Alfândega encontra-se a despacho 30 toneladas do mesmo produto, importado da Argentina, sendo solicitadas e concedidas licenças de importação para centenas de toneladas.

O consumo público encontra-se, portanto, regularmente abastecido, e se as importações já concedidas se fizerem, o artigo em referência será suficiente para as necessidades do país, acabando-se a especulação que injustificadamente se vem notando — diz um jornal.

E que — acrescentamos nós — ninguém aparece a reprimir!

É o cúmulo, não haver quem nos desafronte!

Vida militar

Tendo sido colocado na Guarda Nacional Republicana, assumiu ontem o comando da Companhia, aqui aquartelada, o nssso amigo capitão Gumerzindo da Silva, que prestava serviço em Infantaria 10.

Felicitâmo-lo.

Transferência

Do Liceu de Macau, onde esteve alguns anos, foi transferido, por concurso, para o Liceu Padre Jerónimo Hemiliano de Andrade, de Angra do Heroismo, o nosso conterrâneo dr. Carlos Rodrigues Lima, que durante as férias deve transferir a sua residência.

Pelo Liceu

O Conselho Pedagógico e Disciplinar do Liceu de José Estêvam conferiu os seguintes prémios:

Da *Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro*, no valor de 100$00, ao aluno António Manuel Machado da Graça, filho do falecido clínico de Vagos sr. dr. José Malaquias, por ter obtido a mais elevada classificação (19 valores) na disciplina de Português e o do *Governador Civil Nicolau Anastácio Betencourt* (300$00) por ter concluido, também, o exame do 6.º ano (2. ciclo) com distinção — 19 valores.

E o do *Dr. Santos Reis* (112$50) ao aluno José Fernandes Domingues de Oliveira e Silva, de Estarreja, por ter concluido o curso complementar de ciências com distinção — 18 valores — e ter revelado durante todo o seu curso bastante aplicação ao estudo e as melhores qualidades de carácter.

Arvoredo

—o—

Como é sabido, cometeu-se no antigo Passeio Público a asneira de, após uma póda que os deixou à *garçonne*, cortarem um renque de árvores que davam sombra à rua do centro, a principal, argumentando-se depois do desvaste feito que fôra exactamente devido àquela circunstância que surgiu a resolução camarária. Pois vê-se agora, e nós constatamo-lo, que as pódas à *garçonne* se justificam em determinados casos, sendo disso exemplo as árvores que circundam a capela de S. Bernardo, onde passamos amiudadas vezes e portanto verificamos o efeito.

Estão renovadas e, portanto, melhor.

As coisas feitas no ar dão sempre tão mau resultado...

Novo farmacêutico

—o—

Concluiu, há dias, o curso de Farmácia na Universidade de Coimbra o sr. Henrique de Assunção e Silva, irmão do nosso amigo Armando Soares, chefe da Secretaria da Direcção dos Serviços de Urbanização daquela cidade.

A Henrique Silva, que, como funcionário dos Serviços Farmaceuticos dos Hospitais da Universidade, deu provas da sua competência, as nossas felicitações.

Dr. Humberto Leitão

Mudou a sua residência, da Rua de José Estêvão para a antiga Rua da Corredoura, 44 (casa côr de rosa) o que se comunica para conhecimento dos interessados.

Desportos Náuticos

Dentro do natural e maravilhoso cenário formado pelas verdejantes colinas onde assentam as risonhas povoações de Requeixo, Ois da Ribeira, Perrães, Cabanões, Fermentelos e tantas outras e tão lindas localidades que a circundam, como precioso engaste de uma gigantesca pérola, à qual o sol, coado através de ligeira neblina, emprestava um ambiente suave e ameno, a lagôa, também conhecida pela Pateira de Fermentelos, teve, pela primeira vez, a sulcar as suas águas de espelhante tranquilidade, os elegantes *out-riggers* de 8 e 4 remos, que a Secção Nautica do Clube dos Galitos ali levou, no ultimo domingo, para uma prova experimental e demonstrativa das possibilidades de nela se estabelecer uma pista de remo, que reuna as condições exigiveis para a efectivação de competições náuticas em boa forma, que o salutar desporto requere.

O exito obtido foi concludente e insofismável e, por isso, podemos afirmar, sem contestação séria, que no país existe um local, equidistante dos mais afastados centros nacionais de remo, que reune as melhores e mais necessárias condições para se poderem disputar quaisquer importantes provas tanto particulares como de campeonatos, quer êstes sejam regionais, nacionais ou mesmo internacionais: situação explendida, magnificas estradas de ligação, dois caminhos de ferro, perto dos bons hoteis da Curia, Luso, Buçaco, Agueda e Aveiro; rêde telefónica, região rica, fértil e das mais lindas do país, uma população cordeal e simpática, uma larga e comprida bacia de águas paradas, abrigada dos ventos, permitindo uma boa orientação à pista, nada lhe falta senão que ali se construam—e isso competiria, certamente, à Federação Portuguesa do Remo ou à Direcção Geral dos Desportos—abrigos para os barcos, balneários e acomodações para os seus tripulantes, pranchas de lançamento dos barcos e, depois da escôlha do local, a instalação de bancadas para a assistência, que não faltará e em grande quantidade.

Pela primeira vez que os barcos dos Galitos correram em águas paradas, os resultados que obtiveram não deixam dúvida alguma sôbre a boa forma em que actualmente se encontram as tripulações que fôsam à Pateira de Fermentelos.

Os 2.000 metros de pista fôram percorridos em tempos *records* pelos *out-riggers* numa admiravel cadência de voga, forte e larga, em que todos os musculos dos remadores entravam em acção. O *out-rigger* de 8 fez o percurso no tempo, ainda não atingido em Portugal, de 6 minutos e 36 segundos, isto é, num tempo inferior ao dos Campeonatos Nacionais, em 11 segundos, e o *out-rigger* de 4 gastou 7 minutos e 5 segundos, batendo assim um *record* internacional.

Uma imensa multidão, que afluiu às margens da Pateira, aplaudiu entusiasmada o esfôrço dos remadores, tanto vencedores como vencidos, ovacionando-os quando chegaram a terra, e os habitantes dos lugares circunvizinhos não deixaram de manifestar aos Galitos a sua enorme satisfação pelo lindo espectaculo (desconhecido para muitos) que lhes haviam proporcionado, incitando os a prosseguirem na campanha a favor da Pateira de Fermentelos, posta agora em evidência a possibilidade de ali se poderem realizar as mais importantes provas que se venham a organizar.

E convencidos desta verdade não deixaremos de voltar ao assunto, certos, como estamos, de que, moralmente, pelo menos, teremos a nosso lado não só a boa vontade de muitos simpatizantes do rêmo, como a autoridade técnica de grandes figuras, neste género de desporto.

P. ALVARENGA

Morte trágica

Junto da linha férrea e próximo da estação de Quintans foi encontrado, há dias, o cadáver do soldado de Infantaria 10, António Ferreira Grilo, que devia ter sido colhido por qualquer comboio.

Natural daquela povoação, era filho de Francisco Eduardo Ferreira, contando 21 anos.

Simplesmente lamentável.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

IMPRENSA

Ecos de Cacia

Este jornal traz-nos á lembrança o nome do seu fundador — João José Nunes da Silva, um dos nossos melhores amigos, que, principalmente no Brasil, onde permaneceu alguns anos, prestou relevantes serviços ao *Democrata*, que nunca deles se esquecerá. Há 17 anos, porém, que o *Ecos* passou a ser propriedade de José Marques Damião, que na defesa dos interesses do Baixo Vouga se empenha e ao qual felicitamos pelo aniversário.

Mais um. Não obstante todos andarmos com a borda debaixo d'água...

Vitória

Houve remodelação do corpo redactorial do vespertino lisbonense com o título da epígrafe, tendo o sr. dr. Domingos Mascarenhas saido da direcção para entrar o sr. Diniz Bordalo Pinheiro.

Acompanharam-no alguns redactores, que, ao que parece, não fizeram falta na *linha de fogo*...

Desenhos para Mulher no Lar

O número de Agosto desta revista feminina de bordados, rendas e figurinos continua a bater o *record* porque entra em todas as casas, sendo sempre acolhida com entusiasmo.

Pelo menos é o que se vê em face da procura nos estabelecimentos que a expõem à venda.

Doçuras

Porque razão é que em Aveiro não se podem fabricar pasteis de nata, com creme e de outras espécies, quando em Coimbra, na Figueira, em Espinho e noutras terras eles aparecem expostos nas vitrines, como temos constado e é do conhecimento de tôda a gente?

A não ser que certas leis, certos decretos sejam feitos exclusivamente para a nossa terra?

É que só assim se compreende esta desigualdade...

Benemerência

Para comemorar o aniversário da morte de José Monteiro, que na qualidade de vendedor de jornais fez a propaganda da imprensa republicana, recebemos de seu filho João Monteiro 15$00 para os nossos pobres.

Agradecemos.

A rega nas ruas

Este serviço precisa ser intensificado em algumas artérias de movimento, sem excluir a Avenida Dr. Lourenço Peixinho e respectivas transversais, rua Comandante Rocha e Cunha e D. Jorge de Lencastre, Largo da Estação, etc. Isto para evitar tantas núvens de poeira que são insuportáveis.

Ou faltará, ainda, a água?

Café Trianon

Activam se as obras do rez-do-chão do prédio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde vai ser, em breve, inaugurado o novo café, que ficará com magníficas instalações, que honrarão o local e a nossa terra.

E' mais um estabelecimento moderno, confortável e com condições higiénicas que concorrerá para o progresso da cidade.

E não lhe faltará um rèclamo luminoso como manifestação de modernismo.

"Politicar„ e trabalhar

Dizia Júlio de Castilho que nos livros velhos havia sempre coisas novas. Sem querermos parafrasear as palavras do erudito olisiponense, seja-nos lícito dizer também: os problemas velhos são sempre novos, no regime de Salazar.

Ora vejamos:

Uma recente disposição do Govêrno — possivelmente ignorada de muitos leitores por a notícia ter sido apagada pelo noticiário volumoso dos grandes diários — destinou, para a rede de macadames a construir, um milhão de contos e estabeleceu, a par, que as verbas na posse do organismo autónomo, a cargo de quem estão os destinos da viação ordinária, sejam aplicadas, de futuro, a reparar o que se for desgastando.

Cabe aqui um rápido recordando.

Recordemos, então.

Em poucos anos, num lapso singularmente curto para o muito que havia a construir num país que estava a saque (servimo-nos da expressão insuspeita do sr. António Maria da Silva), Portugal viu-se tracejado por magníficas fachas de trânsito, por onde rodam diáriamente automóveis, caminhões e outros vários meios de transporte. Este problema primário, assunto de menos cuidados do regime anterior, não teve solução exitante, por parte do Estado Novo.

Com o andar do tempo, as novas artérias entraram em declínio. Com a circulação cada vez mais permanente, as estradas criaram covas e as bermas entulharam-se. O problema da estrada tornou-se velho.

Mas como no regime os problemas vélhos são sempre novos, o Ministério das Obras Públicas e Comunicações tomou imediatas providências com a disposição acima referida, incluindo ainda — é bom frisar — a verba de um milhão de contos para a rede de macadames a construir. Por melhores palavras: longe de se reparar estragos, resolveu-se ampliar a rede de viação ordinária!

Conclusão à vista: antigamente, não se construia e tão pouco se reparava o que se fizera, outrora. Tudo era problema velho.

Presentemente, constrói-se, repara-se, conserva-se. Tudo é problema novo.

Porquê? A resposta sai sem esforço. Ontem, *politicava-se*, hoje, trabalha-se. Esta diferença de processos deu o corolário seguinte: sermos agora citados ao Mundo, em vésperas de reconstrução, como um exemplo a seguir.

Ontem e hoje! Uma eternidade a separar-nos do período agudo — quando o país andava a saque...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

NECROLOGIA

Com 40 anos finou-se na quinta-feira a sr.ª D. Zulmira de Oliveira e Silva, esposa do sr. Artur Marques da Silva, inspector dos caminhos de ferro do Vale do Vouga e irmã dos srs. Jacinto e Manuel de Oliveira e Silva, tendo-se ontem efectuado o funeral para o cemitério de Esgueira.

Acompanhamos o viúvo e tôda a família no seu desgosto.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, D. Maria Luisa Marques Vilar, viúva, de 86 anos; Maria do Carmo Ferreira da Silva, solteira, de 68, e Fernando Rodrigues da Paula, casado, de 63, e no *Bonsucesso*, Maria dos Anjos Casal Morgado, de 26, casada com José Neto Pacheco da Silva.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: amanhã a esposa do comerciante sr. Manuel Pires Ferreira; no dia 12, a sr.ª D. Camila Crespo Dias, esposa do sr. José Dias Pinheiro, gerente da C. U. F., e em 13, o sr. Júlio Cristo, antigo escrivão na comarca; em 15, a interessante Maria Eduarda, filha do sr. Edomeu da Silva Corado, inspector da Singer, e o filho Arménio, do sr. Joaquim Pereira, residente em Braga; e em 16, a menina Maria Urânia de Melo Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira, e a esposa do sr. José Martins, mestre de talha da Escola Fernando Caldeira.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Natália de Lemos Fragoso, foi passar algumas semanas a Prados (Celorico da Beira) o sr. Mário Nunes Fragoso, que há pouco chegou do Congo Belga.

— Chegou de Caminha para passar as férias, o sr. dr. Carlos do Vale, juiz de Direito daquela comarca.

— Estiveram nesta cidade os srs. Luis Simões Peixinho e Manuel da Silva, residentes em Lisboa; Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavem e Eduardo Simões, de Sernada.

—Num avião da carreira deve seguir hoje para Bruxelas o nosso conterrâneo Armando Pereira Campos, que vai em serviço da Cerâmica Aveirense, tencionando visitar outras cidades da Europa.

Feliz viagem e que os negócios corram como deseja.

Praias e termas

Encontram-se com suas famílias: na Costa Nova, o sr. José Martins Alberto, de Nariz; na praia do Farol, o sr. Mário de Melo e Silva; em Vale da Mó, o sr. Francisco Pereira Campos e nas Termas de S. Pedro do Sul, o sr. Severiano F. Neves, professor em Esgueira.

—Do Gerez regressou ao Porto a sr.ª D. Maria da Luz M. Lima Pinto, nossa conterrânea.

Doentes

Não tem passado bem de saúde o sr. Jeremias Vicente Ferreira, a quem desejamos completo restabelecimento.

—Acentuam-se as melhoras do sr. Antero de Almeida, o que estimamos.

Nação feliz

Como lugar para férias não se pode escolher melhor—Portugal é uma nação feliz. Não tendo conhecido as devastações, os horrores e as vicissitudes da guerra, continua uma vida normal e tranquila, que, para o viajante que chega dos confins da Europa atormentada, parece quáse irreal.

Isto veio publicado na revista *Le Soir Illustré*.

Com que orgulho fazemos a transcrição!

Dasastre mortal

Quando andava, na quarta-feira, a trabalhar numas obras da fábrica de chicória do Canal de S. Roque caíu de um andaime, resultando-lhe a fractura do crâneo, o carpinteiro Francisco Rodrigues Limas, que veio a falecer no Hospital, aonde foi transportado.

O infeliz operário era casado, deixou alguns filhos e o seu cadáver foi a enterrar, ante-ontem, no cemitério sul, com grande acompanhamento.

A tôda a família manifestamos o nosso pesar, com especialidade a um dos filhos, Lourenço Limas, que se tem evidenciado como pintor nas Fábricas Aleluia.

Cadeira para paralítico

Compra-se. Nesta Redacção se informa.

Livros

"Joias Camilianas,,

O 2.º opusculo com pensamentos seleccionados dum dos maiores vultos da literatura portuguesa contemporânea foi posto a circular pela Livraria Central de Gomes de Carvalho, que o editou e já tem em preparação o 3.º.

Gomes de Carvalho é ainda, a-pesar-da sua avançada edade, um trabalhador incansavel, cuja tenacidade nos faz admirar e ter por êle o maior respeito e simpatia. Só precisava de ser mais feliz. Mas isso é para quem é...

"Os cegos por êsse mundo,,

Encontrando-se no prelo o livro *Os cegos por êsse mundo*, da autoria do sr. Joaquim Nunes Pinto, professor cego do Instituto dos Cegos Branco Rodrigues, de S. João do Estoril, e cujo produto líquido reverterá a favor do mesmo Instituto, roga-se a todos os bene-méritos subscritores deste estabelecimento que por qualquer motivo ainda não responderam ao apelo-circular que lhes foi enviado — e bem assim a todos quantos desejem contribuir para esta obra de protecção e educação de cegos — o obséquio de o fazerem quanto antes, mesmo em simples postal, a pedir a referida obra, que custará apenas 20$00, incluidos os portes.

A não devolução da circular em referência, será tomada como pedido de *Os cegos por êsse mundo*.

Agradecimento

Cândida das Dores Duarte Peixinho e marido Jerónimo Simões Peixinho, vêem por êste meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de seu irmão e cunhado Arménio Duarte Carvalho.

Aveiro, 5 de Agosto de 1946.

Agradecimento

José dos Santos Oliveira e mais família vem por êste meio agradecer a todas as pessoas que durante a doença que vitimou sua inolvidavel esposa, Maria da Piedade de Oliveira, se interessaram pelo seu estado e após o desenlace a acompanharam à última morada.

A todos manifesta a sua gratidão.

Esgueira, 7 de Agosto de 1946.

Aos barbeiros

Vendem-se duas cadeiras e diversos utensílios de barbearia. Informa-se na Rua de Santo António n.º 43.

Cative-se o turista

—o—

Não fazem nome os hoteis pelas fachadas e pelos vistosos vestibulos envidraçados e chás dançantes. Não podem servir igualmente bem pensões de aparência sádia. A profusão de dizeres em tabuletas policromas, nos anúncios de jornal e nas guias de caminho de ferro, *chamarizes* de propaganda idênticos aos balões de romaria sem—como havemos de escrever?—sem o respectivo complemento directo da higiene e confôrto interiores, são geralmente, o peor inimigo dos hoteleiros.

Embora uma onda de limpeza—é de justiça enaltecer—varresse já muitos *detritos* que empanavam o desenvolvimento do turismo nacional, estamos, todavia, mui distantes da terra da promissão: lograr equilibrio que satisfaça e deixe boa recordação.

Muito ainda há a fazer! Muito ainda há a emendar! Muito ainda há a corrigir!

Possuimos já hoteis e pensões alegres, higiénicas, com vasos, canteiros ou jardins floridos, desde o Minho ao Algarve. Mas a par destes prestantes colaboradores da riqueza nacional—a industria hoteleira é das melhores fontes de riqueza do turismo—outros surgem (oxalá fossem de contagem mínima, para bem nosso) que teimam em manter fechadas, a sete chaves, portas e janelas aos modernos e indispensáveis ensinamentos da cartilha da civilidade—que tem, como pedra de toque, a higiene e limpeza.

De contrário, de pouco servirão os miradoiros lavados de ar, as estradas de segura rodagem, as florestas de sombras amenas, as margens ribeirinhas, as praias de ondas mansas da acolhedora terra portuguesa.

Estabeleça-se, por isso, a frente única higiene-limpeza, de sorte que às palavras de despedida da gerência hoteleira—*Procurei servir o melhor que soube e pude*, o turista responda convicto:—*Saio para regressar novamente.*

Casa do Povo de Aradas

CONCURSO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para o provimento do lugar de médico desta Casa do Povo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria dêste organismo todos os dias úteis, excepto às quartas-feiras e sábados, das 18 às 20 horas e aos domingos das 10 às 12 horas.

Casa do Povo de Aradas, em 31 de Julho de 1946.

A DIRECÇÃO

Declaração

António do Carmo previne o comércio e o público de que se não responsabiliza por dívidas que, de futuro, contraia sua mulher Maria Trindade da Silva, residente no bairro das Roçadas (Vouga) desta cidade.

Aveiro, 7 de Agosto de 1946.

Pneus 450×17

Vendem-se 2 em meio uso. Dirigir à *Electro Aveirense*. Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

A exemplo dos anos anteriores realizam-se durante o verão, sessões com excelentes programas e a preços reduzidos.

Domingo, 11 de Agosto (às 21,30 h.)

Noivas do Ar e Sementes da morte

Quinta-feira, 15 (às 21,30 h.)

Após a derrota e Viva a Marinha

Em 18:

Uma luz no Horizonte

Casa

Vende-se na Rua de Sá, com 6 divisões, quintal com árvores de fruto, pôço, currais etc. Dirigir a António Caçola.

Oficial de barbeiro

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Doenças dos olhos

Acham-se suspensas até Outubro as consultas que vinha dar todas as sextas-feiras ao Hospital desta cidade, o sr. dr. Cunha Vaz, de Coimbra.

Casa na Presa

Vende-se com terreno anexo, na Rua da Quinta Velha. Tratar com Emílio Campos, na Patela.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	11,15 (tram.)
12,56 (rápido)	15,41 (»)
13,06 (tram.)	19,28 (rápido)
17,24 (tram.)	21,54 (mixto)
20,40 (tram.)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,54	10,50
15,25	18,11
19,10	23

Santa Casa da Misericórdia Aveiro

(Concelho e Distrito de Aveiro)

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 14 de Setembro de 1946, pelas 17 horas, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, perante a Comissão Administrativa da mesma Santa Casa, terá lugar o concurso para a empreitada de *construção de 40 casas de habitação para as classes pobres*, na Rua do Cabouco, conforme o programa de concurso, caderno de encargos e desenhos patentes na secretaria da mesma Santa Casa, todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Base de licitação — 880.000$00
Depósito provisório — 22.000$00

O depósito provisório é feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas referidas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pela Santa Casa da Misericórdia, até ao dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) sôbre a importância da adjudicação.

Aveiro e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, aos 10 de Agosto de 1946.

O Provedor em exercício,
a) EGAS SALGUEIRO

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)
Portugal (Ano) . 30$00
Semestre . 15$00
Colónias (Ano) . 30$00
Estrangeiro (Ano) 40$00
Número avulso . $60
ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Luso-Chinesa, Limitada

—o—

Por escritura desta data, lavrada nas nótas do notário Dr. Abel João Saraiva, desta cidade, foi constituida uma sociedade por cótas de responsabilidade limitada, nos têrmos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação *Luso Chinesa, L.da*, fica com a sua séde na Avenida Artur Ravara, freguesia da Glória, desta cidade e concelho de Aveiro; a sua duração é por tempo indeterminado e o seu início contar-se-á desde hoje.

2.º

O seu objecto é o exercício de comércio que especialmente se destina a exportação e importação de artigos de lanifícios e qualquer outro ramo de negócio que a sociedade resolva explorar.

3.º

O capital social é de 60.000$ em dinheiro, está todo realizado e é representado por duas cótas, uma de 40 000$00 pertencente a D. Maria Moreira Ribeiro da Cunha e outra de 20.000$00 pertencente a Fernando da Ascenção Baptista.

4.º

Nenhum dos sócios poderá ceder a sua cóta a estranhos sem consultar a sociedade por meio de carta registada com 15 dias de antecedência.

5.º

Por comum acôrdo dos sócios pode ser aumentado o capital ou serem admitidos novos sócios.

6.º

Ambos os sócios são gerentes, sem caução, nem remuneração, mas para que a sociedade fique válidamente obrigada, é necessáaio que em todos os actos e contractos intervenham sempre os dois referidos sócios, não tendo validade se assim não fôr.

7.º

A qualquer dos sócios é expressamente proibido o uso da firma social em abonações, fianças, letras de favôr e outras responsabilidades semelhantes, sob pena de o infractor responder perante a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com esse uso.

8.º

A qualquer dos sócios que tiver trabalho fóra das suas funções de gerência ser-lhe-á, de comum acôrdo, atribuida uma gratificação.

9.º

Anualmente será dado um balanço com a data de 31 de Dezembro, devendo os lucros liquidos nêle apurados depois de retirada a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal e as percentagens que fôrem votadas para quaisquer outros fins de interesse social, ser divididos pelos sócios na proporção das suas cótas, termos em que por êles serão suportados os prejuizos, havendo-os.

10.º

Ocorrendo a morte ou interdição de um sócio a sociedade continuará nos mesmos têrmos com os sobrevivos ou capazes e com os herdeiros ou representantes do falecido ou incapaz que, enquanto a respectiva cóta estiver indivisa, nomearão de entre si um que a todos represente.

11.º

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 6 de Agôsto de 1946.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Raul Ferreira de Andrade